

CONTRIBUIÇÃO FORMATIVA DO PIBID NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SUPERVISORES DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

SANTOS, Marli Aparecida dos¹
SILVA, Valdir Aparecido da²

Resumo - O artigo intitulado *contribuição formativa do Pibid na percepção de professores supervisores de uma escola da rede pública de ensino* conduz reflexivamente as ações formativas que relacionam teoria e a prática na formação acadêmica, proporcionado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), um Programa do Governo Federal que concede, por meio de recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), bolsas para estudantes de cursos de licenciaturas se dedicarem aos estudos e a formação para futura atuação profissional na educação básica. O artigo compartilha relatos de experiências pedagógicas dos licenciandos bolsistas de iniciação à docência (IDs) do Subprojeto PIBID do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Juara-MT em uma escola da rede pública de ensino. O objetivo deste trabalho é contribuir com uma análise reflexiva, na percepção dos autores sobre essas experiências formativas dos bolsistas IDs do PIBID na interação com a teoria e a prática na escola, a fim de valorizar o PIBID como um mecanismo indispensável na formação pessoal e profissional dos licenciandos do Curso de Pedagogia, além de ressaltar a importância da aprendizagem e a constituição do repertório de conhecimentos inerentes à docência na educação básica.

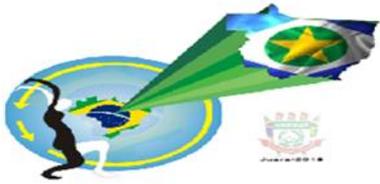
Palavras-Chave: Formação. Práticas Pedagógicas. Teoria-prática. Reflexão

INTRODUÇÃO

Neste artigo enfatizaremos a presença do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Estadual Nivaldo Fracarolli, especificamente as ações que envolvem a docência no contexto da Sala de Recursos Multifuncional atendendo atualmente alunos da unidocência, espaço em que semanalmente atuamos como supervisores

¹ Licenciada em Pedagogia pela FACINTER em (2009), especialista em Psicopedagogia institucional pelo Instituto Pro Minas em (2012) e em Docência no Ensino Superior pela UNEMAT em (2014), é graduanda em Licenciatura em História pela FACINTER, atua como bolsista supervisora na Escola Estadual Nivaldo Fracarolli em Juara-MT através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), é professora da Sala de Recursos da - E.E Nivaldo Fracarolli – Juara-MT. Tem conhecimento básico em BRAILE através de Cursos pelo CASIES- Centro de Apoio e Suporte à Inclusão da Educação Especial da SEDUC-MT. Conhecimento amplo em (LIBRAS) Língua Brasileira de Sinais através de Cursos do SENAI e Cursos do CASIES- Centro de Apoio e Suporte à Inclusão da Educação Especial da SEDUC-MT.

² Graduado em Licenciatura em Pedagogia pela UNEMAT- Universidade do Estado de Mato Grosso, possui especialização em Docência no Ensino Superior pela UNEMAT, graduando em Licenciatura em Geografia pela FACINTER, atualmente é professor da rede pública fundamental e ensino médio na E.E. Nivaldo Fracarolli, em Juara –MT.



de dez licenciandos bolsistas³ deste Programa, que são acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Juara-MT.

É importante lembrar que para uma boa formação se faz necessário a prática/reflexiva, isso porque estes acadêmicos terão uma oportunidade única de experimentar a teoria e prática ao mesmo tempo, o que favorece a formação de posturas profissionais mais reflexivas, e, bem mais amplas e consistentes. Isso porque, segundo Saviani (2007, p. 108), “[...] a prática é a razão de ser da teoria, o que significa que a teoria só se constitui e se desenvolve através da prática que opera”.

De acordo com Portaria Capes n° 096/2013, “o PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica”.

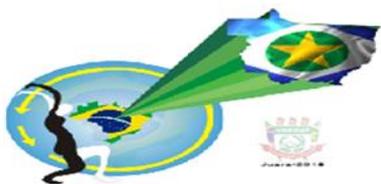
O Programa concede bolsas aos acadêmicos de licenciaturas participantes de projetos de iniciação à docência promovida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino, com vistas a promover a inserção dos licenciandos em processos de formação inicial com as múltiplas experiências e desafios cotidianos do contexto escolar. Dentre os objetivos do Programa estão: incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, a fim de elevar a qualidade das ações formativas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2013).

Feitas essas breves considerações iniciais, o próximo passo consiste em conhecer o funcionamento da Sala de Recursos no interior da escola pública estadual de Mato Grosso.

SALA DE RECURSOS: atendimento educacional especializado...

A escola inclusiva vem ganhando força nos últimos anos no país, até mesmo pela mudança comportamental da sociedade, cada vez mais de mente aberta em que se valoriza a

³ Neste trabalho, compartilhamos, especialmente, ações da docência com cinco bolsistas IDs nos desafios da Sala de Recursos Multifuncional.



diversidade pondo fim as diferenças. As políticas públicas da educação em Mato Grosso são especialmente voltadas a esta concepção, uma vez que seu Currículo escolar é formado em Ciclos de Formação Humana, ou seja, aquela em que os alunos devem estar com seus pares, da mesma idade, dando suporte em parte desta diversidade, bem como a educação especial na escola pública regular através da Sala de Recursos.

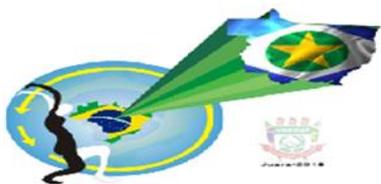
A Sala de Recursos proporciona um atendimento especializado dentro das escolas públicas estaduais e garantem o atendimento a crianças com transtornos globais de desenvolvimento, alunos com alta habilidade/super dotação, com deficiência mental ou física, deficiência auditiva, cegueira, baixa visão, surda-cegueira, ou deficiências múltiplas. Todas as fases do Ciclo devem ser atendidas pela Sala de Recursos, ou seja, 1º, 2º, e 3º Ciclos da Formação Humana, ou até mesmo, o ensino médio quando se fizer necessário.

A Sala de Recursos respalda suas ações no Orientativo 2013 do Ciclo de Formação Humana que está regulamentada pela Lei nº 9394/96 - LDB, na Resolução 07/2010 CEB/CNE e na Resolução 262/02/CEE/MT e orientada pedagogicamente pelas Orientações Curriculares do Estado de Mato Grosso, uma vez que estas garantem a inclusão na escola pública estadual na modalidade de ensino regular.

Portanto, a escola organizada em Ciclos deve refletir sobre questões diretamente relacionadas à inclusão de todos os alunos no processo ensino-aprendizagem, entre elas: as características de cada fase, o que mobiliza o aluno em cada fase de desenvolvimento e aprendizagem, o que move o interesse desses sujeitos, dentre outras aspectos importantes a considerar quando o desafio passa por incluir indistintamente a todos por meio da aprendizagem, um direito de todos os alunos que, atualmente, se encontram matriculados na escola.

A Resolução Normativa nº 001/2012-CEE/MT estabelece normas para oferta da Educação Especial na Educação Básica do Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso, a Educação Especial, como modalidade transversal da Educação Básica, ao perpassar todas as etapas e modalidades de ensino, deve-se constituir como parte integrante da educação regular, visando favorecer o processo de escolarização dos alunos com deficiência, com transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação.

A Sala de Recursos Multifuncional visa atender os alunos com necessidades educacionais especiais e garantir a todos os alunos o direito à uma educação de qualidade



social, ou seja, uma educação em que todos são agentes direto deste processo, de modo que estes possam conviver na escola e na sociedade, de forma participativa e atuante, vivendo e respeitando as diferenças no nosso dia a dia.

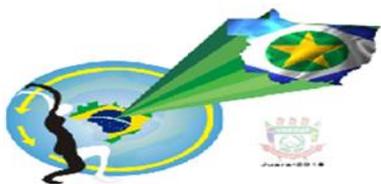
A Sala de Recursos onde atuamos funciona no período matutino, com atendimento a treze alunos da 1ª fase do primeiro ciclo ao 1º ano do ensino médio. Entre esses, há doze alunos (DI) com deficiência intelectual e um com transtornos globais (Autismo).

Todos esses alunos estão devidamente matriculados na escola nas salas regulares no período vespertino, já que a Sala de Recursos não os tira de sala de aula, mas realiza um trabalho pedagógico articulado com os docentes da sala de aula, o que contribui com a aprendizagem destes alunos em horário oposto da sala de aula regular. Assim, o atendimento é feito a partir de um cronograma que contemplam de 4 a 8 horas semanais. Já o planejamento das ações pedagógicas da Sala de Recursos é em sintonia com a proposta pedagógica do professor da sala de aula regular, visando o melhor atendimento possível ao aluno.

Na Sala de Recursos Multifuncional, o trabalho pedagógico é em conformidade com as capacidades e o potencial de cada aluno, com o propósito de superar os desafios de aprendizagens, trabalhar o desenvolvimento intelectual e autonomia, desenvolver junto ao aluno capacidades cognitivas, as quais convém mobilizar e favorecer a interação com o meio onde ele vive.

Nas experiências que passaremos a relatar, as bolsistas IDs utilizaram materiais pedagógicos concretos tais como: jogos pedagógicos, brinquedos pedagógicos diversos (vários formatos, texturas e cores), materiais didáticos, recortes, colagens, computador, fantoches, palitoches, dedoches, jogos confeccionados, entre outros, sempre com a intencionalidade de favorecer as aprendizagens dos alunos.

No próximo tópico deste trabalho, faremos o relato de uma experiência proposta pelas bolsistas IDs do PIBID, que em nossa concepção, contribuiu com a sua formação acadêmica, como também na formação dos alunos atendidos na Sala de Recursos Multifuncional.



OS BENEFÍCIOS DAS FRUTAS: Uma Experiência com Foco na Aprendizagem

No primeiro momento, as bolsistas IDs realizaram a leitura do livro O Reino das Frutas com exploração da capa do livro, leitura das imagens que contém na capa. Durante a leitura, as bolsistas lançaram mão de estratégias que mobilizaram os alunos a fazer inferências sobre a história, o que as possibilitou lançarem questionamentos durante o processo, como também instigar a participação e envolvimento deles nas ações de leitura que ora propuseram. Após a leitura, os alunos foram desafiados a desenhar as frutas que mais gostavam e as colorir com tinta guache conforme ilustra a Figura 01:



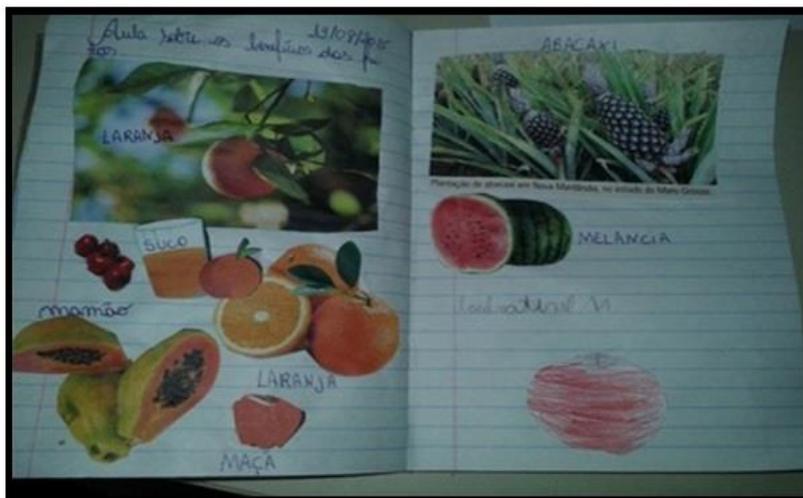
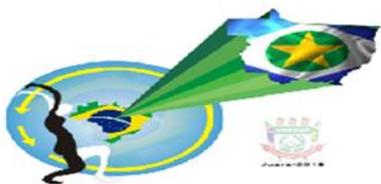
Fonte: Arquivo pessoal da autora

Figura 01: Pintura em tinta guache realizada pelos alunos da Sala de Recursos

Vale ressaltar que a partir dos desenhos e pinturas, os alunos desenvolvem habilidades cognitivas, que segundo Santos (2006, p.77) argumenta:

A arte pode ser usada para auxiliar o desenvolvimento das habilidades e capacidades de um aluno com necessidades especiais. Por meio da arte, esse indivíduo construirá suas próprias representações e idéias e transformará ao longo do desenvolvimento, à medida que avança no processo educacional.

No segundo momento, as bolsistas IDs trabalharam com recortes e colagem de figuras de frutas de revistas e livros, em que os alunos foram desafiados a escrever no caderno os nomes de todas as espécies pesquisadas, assim como mostra a Figura 02:



Fonte: arquivo pessoal da autora

Figura 02: Recortes e colagens realizados pelos alunos da Sala de Recursos

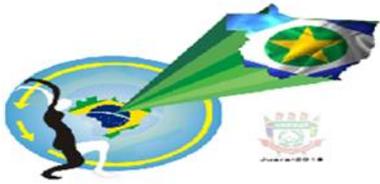
Com nossas orientações e das bolsistas IDs, os alunos pesquisaram na internet vídeos sobre as plantações de cada fruta desenhada, além da região que produzem, a forma de colheita de cada uma delas e os seus benefícios para a nossa saúde. É importante ressaltar neste contexto que os alunos também atuaram como protagonistas na construção e condução desta aula. Os alunos também trouxeram algumas frutas, e sob orientação e apoio das bolsistas IDs, eles higienizaram as frutas e apresentaram os resultados da pesquisa por meio do diálogo e demonstração sobre os seus benefícios. Posteriormente, as bolsistas IDs fizeram uma salada de frutas que fora apreciada pelos alunos como mostra a Figura 03:



Fonte: arquivo pessoal da autora

Figura 03: Salada de frutas preprada pelas bolsitas e alunos na Sala de Recursos

Esta ação gera outra ação, pois as crianças se sentem mais motivadas para os próximos desafios que irão enfrentar na sala de aula. Esta aula foi participativa, visto que todos



contribuíram para sua efetivação. Segundo Becker (2001, p. 10), este modelo Relacional/Construtivista na qual observamos as bolsistas IDs do PIBID inseridas “[...] é a construção e a descoberta do novo, é a criação de uma atitude de busca, e de coragem que esta busca exige”. Durante todo o processo, as bolsistas IDs contribuíram e incentivavam o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, sempre com muito compromisso e dedicação que a docência requer.

Atitudes de buscas e descobertas como estas, é que nos mobiliza frente à atuação como supervisores do PIBID, além de nos possibilitar dentre várias ações, a orientação de trabalhos que envolvem a confecção de materiais concretos para ser utilizados como suporte pedagógico no processo de leitura e escrita destes alunos atendidos na Sala de Recursos, assunto que passaremos a compartilhar no próximo tópico deste trabalho.

CONFECÇÃO DE MATERIAIS CONCRETOS PARA LEITURA E ESCRITA

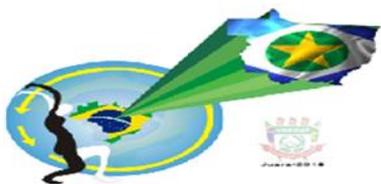
Em colaboração com as bolsistas IDs do PIBID, propomos que elas desenvolvessem ações pedagógicas que promovessem a leitura e escrita dos alunos da Sala de Recursos, como por exemplo, a confecção de materiais pedagógicos em conjunto com a supervisão e acompanhamento docente, como mostra na Figura 04:



Fonte: arquivo pessoal da autora

Figura 4: Confecção de materiais concretos para suporte na leitura e escrita

Este momento retrata a contribuição da universidade com a escola pública, visto que as interações e compartilhamento de ideias enriquecem as situações de aprendizagens de todas



Neste sentido, faz-se necessário um atendimento e planos de aulas individualizados em sintonia com o professor da sala de aula regular. Kishimoto (1994, p. 26) argumenta que “o jogo nos propicia experiências de êxito, pois é significativo, possibilitando a auto descoberta, a assimilação e a interação com o mundo por meio de relações e de vivências”.



Fonte: arquivo pessoal da autora

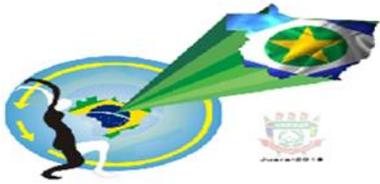
Figura 06: Confeção de materiais concretos para leitura e escrita

Ao acompanhar os bolsistas IDs do PIBID, percebemos o comprometimento e dedicação destes licenciandos em formação inicial, em fazer o melhor por meio da educação pelo aprendizado dos alunos. Mostram-se sempre disponíveis em auxiliá-los em suas necessidades educacionais especiais nas diferentes situações de aprendizagem em que estes são inseridos na escola pública de ensino, como elucidam as Figuras 07 e 08.



Fonte: arquivo pessoal da autora

Figura 07: Leitura e escrita com apoio de materiais concretos



Fonte: arquivo pessoal da autora

Figura 08: Leitura e escrita com apoio de materiais concretos

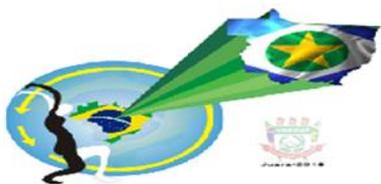
As experiências que vivenciamos com as bolsistas IDs elucidam que a paixão em ser docentes já está impregnada em suas almas. Quando saírem da universidade estarão preparadas para serem verdadeiras protagonistas de suas próprias histórias em suas carreiras como educadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações deste Programa têm promovido a diferença na realidade das escolas públicas, principalmente, no que diz respeito à constituição da identidade docente, como também na diretamente na aprendizagem dos alunos. Como supervisores do PIBID Subprojeto do curso de Licenciatura em Pedagogia da UNEMAT em Juara e professores de uma escola pública, sentimo-nos lisonjados em fazer parte do processo de formação pessoal e profissional dos bolsistas IDs que participam do trabalho pedagógico na Sala de Recursos por meio das ações do PIBID.

Devemos ressaltar que especificamente estes bolsistas IDs do PIBID estão um passo a frente na educação, pois praticam através de experiências pedagógicas inclusivas, ações que são importantíssimas para a formação de um futuro Pedagogo.

Falar de inclusão escolar é muito mais que ação pedagógica, é ir além. É respeitar o tempo de aprendizagem de cada um e suas especificidades.



Assim, o Orientativo Curricular e Pedagógico para a Educação Especial no Estado de Mato Grosso (2012, p. 55) firma que:

O atendimento educacional especializado supõe uma escola flexível em sua organização com equipe multidisciplinar capaz de apoiar os professores comprometidos em favorecer ambientes de aprendizagem na política inclusiva [...].

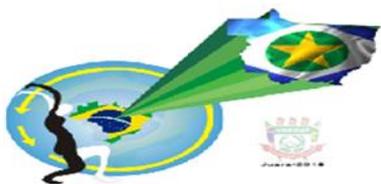
Reafirmamos a importância do PIBID, como valorização da formação/prática docente da Educação Básica dos acadêmicos do Campus da UNEMAT em Juara, percebemos a importância de colaborar com este momento formativo, tanto para eles, como para nós a partir do nosso acompanhamento e orientação.

O PIBID colabora com a sociedade local, tanto quanto para a educação no município, do estado e do país. Como Pedagogos, entendemos que Programas como o PIBID são de extrema necessidade para a formação de docentes qualificados e capazes de produzir a diferença na educação, algo que somente a teoria e a prática podem proporcionar a um(a) acadêmico (a), uma futura docência mais humana e relacional, por isso dialógica.

PIBID TRAINING CONTRIBUTION IN THE PERCEPTION OF TEACHERS SUPERVISORS OF A PUBLIC EDUCATION SCHOOL

Abstract - The article entitled *PIBID training contribution in the perception of teachers supervisors of a public education school* reflexively conducts training activities relating theory and practice in academic education, provided by the Institutional Scholarship Program of Introduction to Teaching (PIBID), a Federal Government program that grants through funds of Higher Education Personnel Improvement Coordination (CAPES), scholarships for students of undergraduate courses devote themselves to their studies and training for future professional activities in basic education. The article shares stories of educational experience of undergraduate students from initiation to teaching (IDs) from PIBID subproject of Mato Grosso State University (UNEMAT), Pedagogy Course, Juara-MT Campus in a public education school. The objective of this work is to contribute to a reflective analysis in the perception of the authors from these formative experiences of PIBID IDs students related to the interaction between theory and practice at school, in order to enhance the PIBID as an indispensable mechanism in personal and professional training of Pedagogy licensees, and also, underline the importance of learning and the creation of knowledge repertoire inherent to teaching in basic education.

Keywords: Training. Pedagogical Practices. Theory and practice. Reflection.



REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. In: *Educação e construção do conhecimento*. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

BRASIL. Portaria CAPES nº 096, de 18 de julho de 2013b. *Aprova Regulamento do PIBID*. Brasília, 2013.

BRASIL, CAPES – Ministério da Educação. PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em: 30 out. de 2015.

FAZENDA, Ivani, Catarina Arantes. (Org.). *Didática e Interdisciplinaridade*. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998. v. 1. 192 p.

FERNANDES, Sueli. *Fundamentos para educação especial*. Curitiba: Ibepex, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 25. ed. São Paulo-SP: Paz e Terra, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O jogo e a educação infantil*. São Paulo: Pioneira, 1994.

MATO GROSSO, Secretaria Estadual de Educação. *Orientativo para o Ciclo de Formação Humana*. Cuiabá-MT: SEDUC, 2013.

MATO GROSSO, Secretaria Estadual de Educação. *Orientativo Curricular E Pedagógico Para A Educação Especial No Estado De Mato Grosso*. Cuiabá-MT: SEDUC, 2012.

SANTOS, Gisele do Rocio Cordeiro Mugnol. *A metodologia do ensino de artes*. Curitiba: Ibepex, 2006.

SAVIANI, Demerval. *Pedagogia: o espaço da educação na universidade*. Cadernos de Pesquisa, v. 37, nº 130, p. 99-134, jan. 2007.

Recebido em: 22/10/2015

Aprovado em: 27/11/2015